

MEDIUNIDADE COM JESUS

Um principiante

2.012

E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos mancebos terão visões, os vossos anciãos terão sonhos.

(Lucas)

ÍNDICE

Introdução

1 – O Espírito desencarnado

1.1 – A potência mental

1.2 – O equilíbrio espiritual

1.3 – O desequilíbrio espiritual

1.4 – As informações de André Luiz

2 – O Espírito encarnado

2.1 – As limitações impostas pelo corpo físico

2.2 – As afirmações de Sócrates

2.3 – A mediunidade

2.3.1 – “O Livro dos Médiuns”

2.3.2 – Francisco Cândido Xavier

2.3.3 – Divaldo Pereira Franco

2.3.4 – Yvonne do Amaral Pereira

2.3.5 – A necessidade do estudo teórico

2.3.6 – O Auto amor

2.3.6.1 – O início da caminhada evolutiva

2.3.6.2- O ingresso na fase humana

2.3.6.3 – O auto amor

2.3.6.4 – O autoconhecimento

2.3.6.5 – A autoanálise

2.3.6.6 – A superação dos defeitos morais

2.3.6.7 – O desenvolvimento intelectual

2.3.6.8 – Noções de Psicologia

2.3.6.9 – Joanna de Ângelis

2.3.6.10 – A Psicologia Espírita

2.3.6.11 – Emmanuel

2.3.6.12 – A auto evangelização

2.3.6.13 – André Luiz

2.3.6.14 – A Ciência

2.3.6.15 – A Filosofia

2.3.6.16 – As Artes

2.3.6.17 – A Doutrina Espírita

2.3.6.18 – A valorização do corpo

2.3.6.19 – A alimentação

2.3.6.20 – A atividades físicas

2.3.6.21 – O auto perdão

2.3.7 – A mediunidade com Jesus

2.3.7.1 – O “casamento” com os Orientadores Espirituais

INTRODUÇÃO

O Espírito desencarnado vive exclusivamente sustentado pela sua potência mental, assim usufruindo a serenidade ou sofrendo o desequilíbrio, de acordo com suas expressivas ou diminutas qualidades morais.

Quanto ao Espírito encarnado, sua potência mental se acha limitada pelo corpo físico, comparando-se à ponta de um *iceberg*, cuja maior parte da sua estrutura está submersa, sendo imperceptível a quem olha da superfície marítima.

Por isso é importante o desenvolvimento das virtudes, única fonte de equilíbrio espiritual durante a vida corporal, todavia, muito mais, na vida espiritual.

A mediunidade existe em maior ou menor grau em todos os seres humanos e até, em menor intensidade, nos seres dos Reinos inferiores da Natureza. Todavia, significando a maior ou menor capacidade de entrar em contato com a realidade espiritual, depende, sobretudo, do nível ético-moral de cada um, a fim de proporcionar bons resultados em termos de estabilidade espiritual.

Trata-se essa faculdade de uma parcial antecipação do que o Espírito vivenciará após sua desencarnação: se pensa, sente e age eticamente, conforme as Leis Divinas, sintoniza com os Espíritos voltados para o Bem, e, em caso contrário, com os mediócrs ou maus.

Principalmente quem apresenta uma mediunidade explícita deve aperfeiçoar-se moralmente, sob pena de viver em constante oscilação psicológica, presa fácil da obsessão, ou seja, da influência negativa de encarnados e desencarnados ligados psiquicamente ao Mal.

Muitos médiuns se recusam a assumir os compromissos que trouxeram ao reencarnar por lhes aprazerem as próprias

mazelas morais ao invés de encararem de frente a necessidade da autorreforma moral, preconizada por Allan Kardec como requisito para alguém se dizer espírita. Muitos desistem da própria religiosidade ou optam por outras crenças menos exigentes quanto à autorreforma interior e acabam “perdendo a encarnação”.

A mediunidade, portanto, é uma abertura para o mundo espiritual, que, ao lado dos benefícios que produz, acarreta correspondentes responsabilidades morais.

Os Orientadores Espirituais, em determinadas ocasiões, “alargam os canais mediúnicos” dos seus pupilos, ampliando-lhes a potência, como descrito por André Luiz em vários dos seus livros, psicografados por Francisco Cândido Xavier, o que gera maior compromisso ético da parte destes últimos, pois “a quem muito é dado muito é pedido”, conforme afirmou Jesus, sendo que Ele próprio ampliou as faculdades mediúnicas dos Seus discípulos antes de encaminhá-los ao cumprimento das respectivas missões.

A obra básica para os médiuns é “O Livro dos Médiuns”, de Allan Kardec, que deve ser estudada, preferencialmente nos grupos de estudo dos Centros Espíritas.

Nossa modesta abordagem sobre a mediunidade representa a contribuição de um principiante, todavia, pretende informar de boa-vontade aos que se engajaram nos trabalhos mediúnicos e aos que ainda se encontram indecisos.

Dedicaremos um espaço bastante significativo ao Auto amor, porque a mediunidade com Jesus não é nada mais nada menos que o reflexo da realização do Auto amor, como trata Joanna de Ângelis desse último tema.

Pedimos a bênção dos bons Espíritos para a consecução deste estudo, sob a proteção de Deus.

O autor

1 – O ESPÍRITO DESENCARNADO

Para compreendermos por que os Espíritos Superiores se sentem ambientados no mundo espiritual, enquanto que quanto menos evoluído é um Espírito menos tem condições de viver bem na realidade extracorpórea, devemos remontar à origem das criaturas de Deus, a qual antecede o *status* do vírus e vai se aperfeiçoando com as reencarnações sucessivas, passando pelos Reinos inferiores até chegar à fase de Espírito Puro, quando, então, não mais necessita de encarnar para continuar evoluindo. Como se sabe, Jesus é o único Espírito Puro que encarnou na Terra, não por necessidade evolutiva segundo os referenciais que se aplicam a nós, mas para revelar à humanidade terrena, na qualidade de Sublime Governador do nosso orbe, aspectos mais avançados das Leis Divinas.

Há Espíritos que são levados a reencarnar quase imediatamente após cada decesso físico, porque não têm o desenvolvimento espiritual necessário para comandar a própria mente, que é a ferramenta de manifestação do Espírito. O pensamento, como emanção do Espírito, quando deseducado, leva-o ao desequilíbrio, comparativamente à situação de uma pessoa que tem de dirigir um carro sem ter os conhecimentos teóricos e práticos para tanto. O pensamento flui da intimidade do Espírito de forma automática, pois ninguém consegue viver sem pensar, e, no caso dos que não têm a necessária evolução moral, sua mente passa a criar verdadeiras tempestades interiores, que geram aturdimento e tormentos, sobre os quais não têm o necessário controle. Para esses, não há outro caminho que a reencarnação, pois, quando vivendo limitados pelo corpo físico, se sentem melhor, pois seus hábitos e interesses são

muito mais compatíveis com a realidade do mundo material, grosseira e sensorial do que com os interesses espiritualizados do mundo extracorpóreo. Portanto, a desencarnação representa a felicidade para os Espíritos Superiores e um tormento para os menos evoluídos, como explicado acima.

1.1 – A POTÊNCIA MENTAL

Mencionemos como exemplos alguns Espíritos para compreensão do que seja a potência mental.

Quando desencarnou, após cumprir sua importante missão de unificador do movimento espírita no Brasil, o Espírito santificado de Bezerra de Menezes logo recobrou sua lucidez e potência mental para continuar trabalhando na Causa do Cristo, inclusive passando a ditar receituário médico homeopático, mensagens e livros através de alguns médiuns, dentre os quais Francisco Cândido Xavier e Yvonne do Amaral Pereira. Trata-se, portanto, de um Espírito cuja potência mental é das mais expressivas dentre todos aqueles ligados ao nosso planeta, justamente porque já tinha percorrido muito da sua escalada evolutiva dedicado ao auto aprimoramento intelecto-moral, sendo notáveis suas realizações desde Zaqueu até os dias atuais, depois de pedir à Mãe Santíssima o adiamento de sua promoção para um mundo superior do sistema solar a fim de aqui continuar servindo seus irmãos e irmãs da Terra.

Humberto de Campos, ao desencarnar, depois de uma vida dedicada ao ideal da Cultura e, no final da encarnação, vivendo explicitamente em função da Fraternidade, no seu sentido mais elevado, logo se adaptou à realidade do mundo espiritual e, daí a poucos anos, começou a ditar, através da mediunidade sublimada de Francisco Cândido Xavier, obras de notável importância para o esclarecimento da humanidade encarnada como “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho” e outras. Devido ao seu desenvolvimento intelecto-moral, sua fase de ajustamento no mundo espiritual foi relativamente curta, passando a dominar sua própria potência mental com relativa facilidade, que, naturalmente,

foi-se aperfeiçoando e atualmente não se tem mais notícias desse grande literato e Espírito voltado para o Bem, mas pode-se prever que esteja se preparando para reencarnar com vistas a contribuir para o ingresso da Terra na categoria de mundo de regeneração.

O Espírito que se apresentou sob o pseudônimo de André Luiz, depois de sofrer alguns anos as agruras do umbral, investiu na autorreforma moral e colocou sua inteligência genial a serviço do esclarecimento científico dos encarnados, através das obras que ditou pela pena de Francisco Cândido Xavier, sobretudo a série “Nosso Lar”. De destacado médico e cientista do mundo terreno, passou a ser um dos mais importantes reveladores da realidade espiritual. Sua potência mental, a partir do momento em que passou a se dedicar à autorreforma moral, multiplicou-se, fazendo dele um dos expoentes da Espiritualidade Superior.

Se mencionamos acima alguns exemplos de Espíritos que se notabilizaram desde quando encarnados, há, por outro lado, uma multidão daqueles que viveram anônimos na Terra, cumprindo seus deveres morais e que, por seus méritos, são recebidos no mundo espiritual como verdadeiros heróis da autorreforma moral. Não importam os títulos e prestígio do mundo material, mas sim as conquistas espirituais, estas que representam o nível mais ou menos elevado da potência mental de cada Espírito.

1.2 – O EQUILÍBRIO ESPIRITUAL

O equilíbrio espiritual é importante para a vida no mundo encarnado, pois não há medicamento que dê equilíbrio a quem está em desalinho interior, sendo que, no máximo, contribui para o melhor funcionamento dos órgãos físicos. Cada um tem o equilíbrio ou desequilíbrio que faz por merecer pela sua sintonia mental, a qual é responsável pela felicidade ou infelicidade interior.

Sabemos que o Espírito, ao encarnar, perde temporariamente talvez noventa por cento da sua lucidez, assim permanecendo durante toda a encarnação, o que é necessário para sua evolução intelecto-moral, conforme estabelecido pelas Leis Divinas, que preveem as sucessivas reencarnações como imprescindível caminho para o progresso intelecto-moral.

Já vimos que no mundo espiritual a potência mental do Espírito se expande e ele passa a ter de administrar o pensamento, que, se não se mantiver sob estrito controle ético, transforma-se em verdadeira tempestade interior, criando e sustentando quadros mentais vivos e pulsantes de desajuste.

O equilíbrio espiritual não é conquistado simplesmente por força de exercícios de mentalização, oração e outros esforços semelhantes, apesar de tais exercícios representarem importante auxílio, mas o que realmente conta é a autorreforma moral, preconizada por Allan Kardec, quando disse: *“Reconhece-se o verdadeiro espírita pelo empenho que tem na superação das suas más tendências.”*

Bezerra de Menezes, Humberto de Campos, André Luiz e tantos outros gozam de grande equilíbrio espiritual pelo seu merecimento, tributável à autorreforma moral realizada, na proporção exata dessa conquista, sendo assim o mais evoluído

o primeiro, justamente porque sua autorreforma iniciou-se há dois milênios, na figura de Zaqueu, um dos convertidos à Moral do Cristo.

1.3 – O DESEQUILÍBRIO ESPIRITUAL

Recordemos os seguintes personagens, referidos por André Luiz: o primeiro, um Espírito recém-desencarnado que, volta e meia, se via perseguido por uma criação mental monstruosa, pois que, durante a encarnação, tinha concentrado sua atenção na sexolatria; o segundo, um escritor que tinha vivido no mundo terreno em função da literatura fescenina e, no mundo espiritual, sua mente automatizara a projeção das imagens negativas criadas nos seus textos desequilibrantes; o terceiro, um Espírito que sofria desmaios periódicos, pois, durante sua última encarnação, ao invés de dedicar-se à autorreforma moral e às obras do Bem, preocupou-se em pesquisar suas encarnações passadas e localizar, para identifica-los, os companheiros de outros tempos. Todos esses casos mostram como a potência mental pode desequilibrar-se, ao ponto de inviabilizar a permanência de um Espírito no mundo espiritual.

André Luiz informa que mais da metade da humanidade, ao desencarnar vai para o umbral, justamente por causa dos defeitos morais que nos caracterizam, como Espíritos que, por enquanto, merecem habitar um mundo de provas e expiações, como é a Terra. Todavia, não é tão importante o ponto geográfico terreno ou espiritual onde estejamos, mas sim nosso panorama mental, pois o próprio André Luiz noticia casos de pessoas assistidas em planos espirituais superiores ao que merecem, mas que ali se encontram por conta da intercessão de Espíritos dedicados ao Bem, todavia mantendo-se desajustados interiormente devido aos defeitos morais ainda persistentes. Portanto, o fato de alguém estar encarnado ou desencarnado, em local agradável ou exteriormente deprimente, é dado secundário, pois a

realidade interna de cada um é que lhe concede a paz ou a intranquilidade, o equilíbrio espiritual ou o desajuste.

É conveniente nos libertarmos dos atavismos que trazemos das épocas passadas, em que adotávamos as crenças exteriores tradicionais de que, após a desencarnação, iríamos para locais apazíveis, mesmo sem merecimento espiritual, pois, na verdade, muitos Espíritos Superiores passam a maior parte do seu tempo no umbral, em atividades caritativas. Se quisermos evoluir, pensemos como esses missionários, pois nossa sintonia mental é que contará e não a localidade onde eventualmente estejamos.

Inclusive quanto ao planeta que passará a ser o local de degredo dos Espíritos rebeldes egressos da Terra, podemos ter certeza de que muitas vezes lá deveremos reencarnar, em cumprimento ao dever de caridade para com nossos irmãos e irmãs ainda recalcitrantes no Mal. Se quisermos simplesmente usufruir de benesses, estaremos demonstrando o defeito moral do egoísmo, típico dos Espíritos inferiores.

1.4 – AS INFORMAÇÕES DE ANDRÉ LUIZ

André Luiz ditou para os encarnados, através da psicografia de Francisco Cândido Xavier, o livro “Mecanismos da Mediunidade”, o qual representa o mais perfeito complemento de “O Livro dos Médiuns”, sendo que, em alguns outros livros da série “Nosso Lar”, o eminente e autorreformado cientista presta importantes esclarecimentos sobre a mediunidade com Jesus.

Muitos estudiosos voltados para o ângulo científico da Doutrina Espírita pesquisam sobre a mediunidade, estudada atualmente por cientistas ligados à transcomunicação instrumental (TCI), todavia, interessa-nos, neste estudo, a mediunidade com Jesus, ou seja, a exemplificada pelo Divino Mestre e bem assim pelos Seus discípulos de todos os tempos, sintonizados com o Amor Universal.

Não abordaremos o fenômeno em si, mas sim a prática segundo os preceitos evangélicos. Estudar as informações de André Luiz é imprescindível para os médiuns, tanto quanto “O Livro dos Médiuns” e “Recordações da Mediunidade”, este último de Yvonne do Amaral Pereira.

Observa-se nessas obras que o fator mais importante é a autorreforma interior dos médiuns, porque o orgulho, o egoísmo e a vaidade são fatais para o exercício da faculdade mediúnica, a qual deve servir de instrumento de elevação intelecto-moral da humanidade e não representar mero tema de pesquisas que nada acrescentam em termos éticos.

O médium humildade, desapegado e simples de coração sintoniza com os Espíritos Superiores, enquanto que o orgulhoso, o egoísta e o vaidoso é acolitado pelos obsessores desencarnados e encarnados.

Como referência para a nossa vida podemos entender que o objetivo de qualquer estudo ou prática deve ser o desenvolvimento intelecto-moral, que passa obrigatoriamente pela Ética do Cristo, O qual afirmou: “Ninguém vai ao Pai a não ser por Mim.” e “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida.”

2 – O ESPÍRITO ENCARNADO

A mediunidade aumenta a pouca liberdade que a grosseria da matéria corporal impõe ao Espírito encarnado, sendo justamente através dela que, por exemplo, Francisco Cândido Xavier usufruía de um elevado grau de autonomia espiritual. Devido à intensidade da sua faculdade, se ele revelasse todas suas vivências mediúnicas, na certa, provocaria transtornos imprevisíveis para a maioria das pessoas, ainda não preparadas para as revelações do mundo espiritual.

Se, de um lado, os não médiuns rotulam os médiuns de alucinados, desajustados e outras expressões equivalentes, por acharem impossível o contato consciente com o mundo espiritual, aqueles últimos não conseguem entender como os primeiros conseguem viver isolados dos desencarnados: na verdade, são dois mundos diferentes: o dos médiuns e o dos não médiuns...

Yvonne do Amaral Pereira afirmava que seus momentos de maior felicidade eram aqueles em que estava em contato com o mundo espiritual.

2.1 – AS LIMITAÇÕES IMPOSTAS PELO CORPO FÍSICO

Como dito linhas atrás, os Espíritos Superiores preferem a vida no mundo espiritual, onde usufruem da plenitude de suas faculdades, enquanto que os Espíritos primitivos se ajustam bem à realidade material. Assim, as limitações corporais pouco incomodam os segundos, enquanto que afligem os primeiros, os quais somente encontram uma válvula de escape na mediunidade, tal como acontecia com Francisco Cândido Xavier, Yvonne do Amaral Pereira, Divaldo Pereira Franco e outros.

Realmente, cada Espírito se encontra mais à vontade na realidade espiritual ou na material conforme seu nível intelecto-moral.

Devemos trabalhar pelo nosso aprimoramento, a fim de nos livrarmos da roda das reencarnações, pois a vida corporal representa um peso à medida que nos libertamos das mazelas morais e os grosseiros atrativos materiais perdem a força sobre nós.

O que nos instiga a encarnar é a necessidade de superarmos nossos defeitos morais, sendo que no mundo terreno é que treinamos nossa força de vontade no sentido da evolução.

2.2 – AS AFIRMAÇÕES DE SÓCRATES

Sócrates, como diz Emmanuel, em “A Caminho da Luz”, obra psicografada por Francisco Cândido Xavier, estava muito acima dos seus discípulos, os quais não lhe retrataram, com a fidelidade devida, a sublimidade da sua compreensão intelecto-moral. Tão superior lhes era que, como diz aquele autor espiritual, muitos momentos de sua vida se aproximam do ideal evangélico ensinado por Jesus quatro séculos após.

Sócrates era médium de notável ductilidade para seus Orientadores Espirituais, dentre os quais possivelmente se contasse o próprio Sublime Governador da Terra, dialogando constantemente com eles e transmitindo aos próprios discípulos lições avançadas de espiritualidade, infelizmente poucas das quais registradas por Platão e outros seguidores.

Desnecessário para um Espírito dessa envergadura, dotado de notáveis dons mediúnicos, abeberar-se da horizontalidade da Cultura terrena, pois que ouvia dos próprios Espíritos Superiores revelações importantes sobre as Leis Divinas, reguladoras do Universo.

Sem esse contato com o mundo espiritual, Sócrates em quase nada se diferenciaria dos homens e mulheres de sua época, que muito discutiam sobre todos os assuntos, mas não tinham o coração aberto para o Amor Universal, o qual, todavia, representava o cerne das lições do maior sábio da Grécia antiga, ao lado das informações sobre a essência espiritual do ser humano e a comunicabilidade entre encarnados e desencarnados.

Em verdade, Sócrates estava milênios à frente da sua época e dos seus próprios discípulos mais eminentes.

2.3 – A MEDIUNIDADE

Quanto mais se estuda a mediunidade, mais se vê que ela apresenta facetas quase ilimitadas. No próprio “O Livro dos Médiuns” aparece a informação do número incalculável de modalidades de manifestações mediúnicas. Apresenta-se não só nos encarnados, mas também em Espíritos vivendo no mundo espiritual, sendo que André Luiz menciona alguns exemplos dessa realidade, por exemplo, com a manifestação de Matilde a Gregório, no livro “Libertação”, psicografado por Francisco Cândido Xavier.

É importante para os médiuns conhecerem bem sua especialidade e aperfeiçoarem-na com o exercício, dependendo umbilicalmente da autorreforma moral.

Muitos rotulam a mediunidade alheia como animismo, talvez como uma forma de menosprezarem a contribuição dos seus irmãos e irmãs, enquanto que compete-nos desempenhar nossa tarefa em vez de julgar a que os outros devem cumprir.

Os Espíritos Superiores se aproximam dos médiuns que exercem seu mister com verdadeira humildade, desapego e simplicidade de coração e afastam-se dos que são orgulhosos, egoístas e vaidosos, ficando o campo aberto para a obsessão, que leva muitos médiuns aos descaminhos de variada ordem.

O nível moral dos pensamentos, sentimentos e ações é que possibilita a sintonia superior, ficando em segundo lugar o grau de instrução do médium.

Infelizmente, muitos médiuns dedicam pouca atenção à autorreforma moral e perdem a encarnação, iludidos com as fantasias do mundo material.

Sendo, como é, a mediunidade uma janela aberta para o mundo espiritual, se o médium sintoniza com os Espíritos Superiores pelas suas virtudes, sintonizará com os obsessores

desencarnados e encarnados pelos seus defeitos morais: não há meio termo nessa questão.

Jesus, que é o Médiun de Deus frente à nossa humanidade, representa o Modelo em quem devemos nos espelhar, enquanto que qualquer tentativa que exclua Sua Ética está condenada ao desengano e ao fracasso moral.

2.3.1 – “O LIVRO DOS MÉDIUNS”

“O Livro dos Médiuns” representa o resultado do trabalho conjunto de Allan Kardec, como observador atento de tudo que dizia respeito à mediunidade, e dos Espíritos Superiores, que lhe orientavam a missão de implantar no mundo terreno a Terceira Revelação das Leis Divinas. Trata-se de um verdadeiro tratado das faculdades mediúnicas, resumo do que havia, até então, de mais importante para chegar ao conhecimento dos encarnados, sobretudo, dos próprios médiuns, que ali encontram a exposição teórica do que lhes é necessário conhecer para desempenhar suas tarefas da melhor forma possível.

Esse livro precioso é a base por onde deve edificar-se o edifício da mediunidade de cada um daqueles que trouxe para a encarnação essa faculdade como ferramenta de trabalho em favor do Bem.

Deve-se estudar “O Livro dos Médiuns” não apenas uma vez, mas sim várias vezes, tanto quanto os demais livros da Codificação, pois sua origem remonta ao mundo espiritual superior e, por isso, as informações ali relacionadas são de uma profundidade e amplitude praticamente inesgotáveis e, à medida de evoluímos intelecto-moralmente, passamos a enxergar nessas obras aspectos antes não observados: assim são as obras desse nível, que têm o dom da perenidade e são sempre atuais, como o são os Evangelhos, por exemplo.

Chamamos a atenção dos prezados Leitores para uma outra obra, infelizmente apenas em francês, intitulada “Dictionnaire des concepts spirites”, divulgado no portal de Internet do Institut Amélie Boudet, em que se encontram muitas informações sobre o tema mediunidade.

2.3.2 – FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

Francisco Cândido Xavier representou uma verdadeira enciclopédia viva da mediunidade com Jesus, devido à multiplicidade dos seus dons mediúnicos, mas, sobretudo, graças à sua doação integral ao Bem da humanidade por Amor ao Divino Mestre e a Deus. Seu Orientador Espiritual, Emmanuel, viveu praticamente encarnado com seu pupilo, acompanhando-lhe todos os passos da longa encarnação, somente se desligando para reencarnar no ano 2.000, ou seja, dois anos antes do médium terminar sua jornada terrena.

Não temos condições de avaliar a superioridade desse Espírito, que é um dos mais evoluídos que nosso planeta tem a honra de albergar como discípulos de Jesus.

Conta-se que, antes de desencarnar, já tinha afirmado que renasceria brevemente, a fim de continuar servindo às criaturas terrenas, tão necessitadas de autorreforma moral e, por isso mesmo, sofredoras. Todavia, noticia-se no referido “Dictionnaire” que Chico Xavier faz parte da Equipe dirigida pelo Espírito de Verdade, que atualmente tem por foco principal introduzir as noções espíritas no mundo islâmico, passando posteriormente a focar o desenvolvimento do Judaísmo, Budismo e demais correntes religiosas, normalmente cristalizadas nas revelações muito antigas e que necessitam de atualizações, porque a Verdade tem o caráter da progressividade, tal como Allan Kardec afirmou quanto à Doutrina Espírita.

Manifestando-se no Congresso Espírita promovido pela FEB, realizado em 2.010 em sua homenagem, em Brasília, Francisco Cândido Xavier ditou uma mensagem, por via psicográfica, em que chama a atenção para as virtudes cristãs, podendo ser consultada no Youtube.

2.3.3 – DIVALDO PEREIRA FRANCO

Divaldo Pereira Franco é o “embaixador da Doutrina Espírita” nos recantos mais afastados do planeta, pois, cumprindo sua missão de orador inspirado, sob a orientação do maternal e sábio Espírito Joanna de Ângelis, leva a mensagem da Terceira Revelação a quem quer que se proponha a ouvir a Mensagem de Jesus sob as vestes da Filosofia, Religião e Ciência atuais.

Médium polimorfo, suas tarefas principais, todavia, concentram-se na psicografia e, sobretudo, na oratória.

Yvonne do Amaral Pereira afirmava que a oratória de Divaldo se processava de maneira peculiar, pois, durante o sono físico, ensaiava as palestras, que, na hora de serem proferidas, se desenrolavam como uma fita cinematográfica, automaticamente, portanto, sem possibilidade de erros: daí sua fluência extraordinária e sua densidade, além da carga afetiva inigualável, porque, acima de tudo, por trás da sua faculdade mediúnica e como sustentáculo dela, está uma obra assistencial das mais expressivas do mundo, localizada na Mansão do Caminho, em Salvador – BA.

A mediunidade com Jesus é isso: o Amor Universal revelado nas mínimas atitudes do médium que se propõe a servir a todos e nunca servir-se de ninguém nem do nome do Cristianismo ou de Deus para auferir prestígio ou vantagens.

2.3.4 – YVONNE DO AMARAL PEREIRA

Filha espiritual de Bezerra de Menezes, como se reconhecia, com justa razão, D. Yvonne era e é uma figura maternal incomparável, além de uma inteligência rara, apesar dos poucos anos de escolaridade formal que desfrutou quando encarnada. Aliás, os Espíritos Superiores não necessitam da maioria das informações das escolas terrenas, pois aprendem direto com os seus Orientadores Espirituais. Yvonne aprendeu muito com eles, o mesmo se dizendo de Chico e Divaldo, por isso surpreendendo os diplomados nas universidades terrenas, que têm os microscópios eletrônicos, os telescópios mais aperfeiçoados, mas normalmente não detêm o contato com o mundo espiritual de onde promana o Conhecimento em direção à realidade horizontal do mundo terreno.

D. Yvonne era uma escritora de raros méritos, que, com os olhos espirituais, assistia às cenas que os seus Guias lhe mostravam e, retornando ao corpo físico, descrevia em palavras e frases elegantes e elevadas, visando a evangelização das criaturas encarnadas: sua mediunidade desenvolvia-se dessa forma e não sob a modalidade da psicografia.

No mundo terreno fez o trabalho de orientadora de médiuns, esclarecendo-os sobre como aperfeiçoarem-se nas suas tarefas, costumando dizer que “ninguém desenvolve mediunidade, mas sim já nasce com ela e a coloca a serviço de Jesus”.

Dizia também que uma das principais preocupações do médium deve ser identificar-se com seu Guia Espiritual.

Escreveu cerca de duas dezenas de obras, a maioria infelizmente não reeditadas, mas sua obra prima se chama “Memórias de Um Suicida”, verdadeira enciclopédia de

informações sobre o mundo espiritual, que recebeu o retoque final de Léon Denis.

2.3.5 – A NECESSIDADE DO ESTUDO TEÓRICO

Tal como alguém só será médico se aprender as teorias, e, é evidente, a prática das disciplinas que compõem o currículo mínimo dessa profissão, o mesmo se pode dizer da mediunidade, que, apesar de ser uma característica do corpo físico, exige uma série de requisitos intelecto-morais do médium, que é um elemento diferenciado no seio da humanidade encarnada, formada, no geral, de não médiuns.

Com os esclarecimentos proporcionados pela Doutrina Espírita, os médiuns não podem alegar falta de informações para bem desempenhar seu mandato de Amor Universal. Todavia, depende deles o esforço em estudar, ao lado da autorreforma moral.

Não adianta apenas estudar, porque, sem a autorreforma moral até as informações teóricas ficam incompreensíveis, uma vez que muito do que os médiuns aprendem decorre do seu contato com seus Orientadores Espirituais, que lhe falam direto à mente, sem intermediários, na vivência única que caracteriza cada médium.

Há revelações que somente chegam por via do contato direto mente a mente entre o médium e seus Orientadores Espirituais e que devem ficar em segredo, pois causariam transtornos se fossem dadas ao conhecimento de terceiros. Assim, os próprios Espíritos Superiores alertaram Kardec para não divulgarem tudo que eles lhe dissessem, mas apenas o que lhe fosse autorizado.

2.3.6 – O AUTO AMOR

Trata-se no investimento no próprio aperfeiçoamento intelecto-moral, nada tendo a ver com o orgulho, o egoísmo e a vaidade, sendo, aliás, o seu oposto. Reflitamos juntos sobre esse tema.

2.3.6.1 – O INÍCIO DA CAMINHADA EVOLUTIVA

A Doutrina Espírita, ao contrário do que Moisés afirmou simbolicamente como ponto inicial da criação do ser humano, mostra uma realidade do ser mais primitiva que o vírus, sendo que, por enquanto, não temos condições de conhecê-lo, pelo menos enquanto encarnados.

Sabemos que a Revelação é progressiva, dependendo do nosso desenvolvimento intelectual e moral, principalmente deste último, uma vez que, enquanto não superarmos os defeitos morais do orgulho, egoísmo e vaidade, tendemos a utilizar para o Mal as informações que recebemos do mundo espiritual, de onde promana a Verdade, porque o mundo terreno vai-se aperfeiçoando tendo como modelo o mundo espiritual.

O Espírito André Luiz, através do seu livro “Evolução em Dois Mundos”, psicografado por Francisco Cândido Xavier, é quem mais e detalhadamente esclarece sobre esse assunto. Afirma que do vírus ao ser humano primitivo gastamos cerca de um bilhão e meio de anos.

Sempre fazemos questão de ressaltar esses detalhes, porque é importante termos presente a ideia da evolução, como tópico do autoconhecimento, uma vez que passamos a entender nossa realidade atual como a soma do que já conquistamos através da passagem pelos Reinos inferiores da Natureza e enxergamos um futuro promissor a caminho do progresso intelecto-moral cada vez mais significativo, rumo à angelitude, como afirma André Luiz.

Divaldo Pereira Franco diz que, como coletividade, trazemos também na nossa bagagem cerca de 6.700 anos de civilização.

Entretanto, podemos considerar como o grande salto qualitativo da nossa evolução o que ocorreu após a

encarnação de Jesus no mundo material, oportunidade em que Ele revelou uma parcela muito maior das Leis Divinas.

A profundidade da Revelação Cristã é tão grande que, se passarmos uma encarnação inteira estudando as Lições de Jesus, não conseguiremos abarcar integralmente sua essência. Quando Jesus afirmou: “Passará o céu e a Terra, mas Minhas Palavras não passarão” estava dando um indicativo de que somente os Espíritos Superiores têm acesso à Verdade em grau avançado. Quanto a nós, estamos ainda assimilando as suas noções iniciais.

Conta-se que o Espírito Emmanuel pediu autorização para participar de um grupo de estudo evangélico junto a Paulo de Tarso e outros Espíritos desse nível, mas logo solicitou seu desligamento do grupo seletivo, porque não se sentia à altura de acompanhar as Lições que ali eram tratadas...

Todavia, compete-nos o dever de tentar aprofundar nossos conhecimentos do Evangelho, agora com as luzes da Doutrina Espírita, que vai sendo expandida graças ao esforço dos missionários que falam e escrevem através de alguns médiuns de alta qualificação espiritual e daqueles que reencarnam com a tarefa de esclarecimento dos encarnados.

2.3.6.2 - O INGRESSO NA FASE HUMANA

Apesar de já termos adiantado, no anterior, um pouco o assunto deste capítulo, temos a dizer que agora nosso compromisso com a própria evolução deve ser levado a sério, pois os resultados bons ou ruins que colheremos dependem exclusivamente do esforço pessoal que empreendermos no auto aperfeiçoamento.

A área do pensamento passa a ser tratada como o cerne da evolução.

A propósito, podemos realizar uma breve digressão no passado, lembrando que Jesus disse: “Foi dito aos antigos: não matarás, todavia todo aquele que se encolerizar contra seu irmão será réu de juízo e todo aquele que olhar para uma mulher cobiçando-a, já cometeu adultério com ela no seu coração.”

Assim, Jesus já estava informando sobre o poder criador do pensamento, que faz com que tenhamos de responder perante a Justiça Divina pelas emanções mentais que projetarmos no Universo.

Com o advento da Doutrina Espírita a força mental ficou muito mais esclarecida: daí se podendo ter certeza de que mais do que nossas ações, somos medidos pelo que pensamos.

O Espírito Emmanuel afirmou, certa feita, que, se queremos saber exatamente quem somos, devemos verificar o que pensamos quando estamos a sós.

No mundo material, a maior parte da humanidade ainda não adquiriu o controle mental, vivendo muito mais das ações do que se preocupando com a própria educação do pensamento.

Todavia, essa tarefa nos compete como requisito essencial para o progresso intelecto-moral.

Iniciemos, desde já, essa empreitada, que os resultados serão compensadores e nos abrirão horizontes inimagináveis rumo a Deus.

2.3.6.3 – O AUTOAMOR

Talvez tenha sido o Espírito Joanna de Ângelis a primeira a utilizar essa expressão para os encarnados.

Sempre ouvimos falar em “amor ao próximo como a nós mesmos”, todavia não nos tinham explicado como amarmos a nós mesmos. Aliás, muitos combatiam a ideia do Amor a si mesmos confundindo-a com o defeito moral do egoísmo.

O Auto amor significa esforço de auto aperfeiçoamento intelecto-moral e é pré-requisito para o amor ao próximo, porque, sem nos aperfeiçoarmos, sequer teremos ideia realmente melhor do que é necessário fazer em benefício dos outros.

Michel de Montaigne, quando encarnado, escreveu seu livro “Ensaaios”, propondo o autoconhecimento, por entender que teria de conhecer primeiro a si próprio para poder ser mais útil aos irmãos e irmãs em humanidade.

Auto amar-se é aprofundar a sonda do conhecimento sobre todas as ciências que digam respeito ao ser humano em geral e a nós próprios em particular.

Em uma única encarnação não conseguiremos chegar ao máximo do autoconhecimento, mas compete-nos iniciar essa viagem maravilhosa.

Lembremos, por exemplo, o Espírito Laura, referido por André Luiz, que, no mundo espiritual, estava lendo sua autobiografia referente a duas encarnações anteriores, com vistas à programação da encarnação que encetaria brevemente: trata-se do autoconhecimento. Por aí se vê que autoconhecer-se é uma tarefa muito mais ampla do que imaginamos.

No livro “Memórias de um Suicida”, do Espírito Camilo Castelo Branco, psicografado por Yvonne do Amaral Pereira,

também se vê o trabalho de autoconhecimento, quando alguns Espíritos mais intelectualizados são levados a recordar encarnações muito antigas, algumas até a época em que Jesus esteve encarnado no Planeta.

Para nós, no geral, basta revermos nossa realidade atual, desta encarnação, que já teremos realizado um grande progresso no autoconhecimento, pois, como diz o ditado, “pelo dedo se conhece o gigante”, podendo-se interpretar em sentido contrário, que também se conhece o anão espiritual que ainda somos...

2.3.6.4 – O AUTOCONHECIMENTO

Os Espíritos Superiores que orientaram Allan Kardec afirmaram-lhe que o ser humano é formado de três elementos: Espírito, perísprito e corpo físico.

O Espírito André Luiz, através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier, acrescentou um outro elemento, que chamou de “corpo mental”, sem, contudo, fornecer qualquer informe sobre ele.

Sabendo-se da progressividade da Doutrina, não é de se estranhar que daqui a algum tempo venham do mundo espiritual novas informações, por exemplo, esclarecendo o que é o corpo mental e até a existência de outros elementos ainda não conhecidos pelos encarnados.

O cientista espírita Hernani Guimarães Andrade realizou estudos aprofundados sobre a estrutura humana, mas preferimos que os próprios Leitores se informem a respeito, caso julguem conveniente.

Para efeito do nosso estudo, que tem outro objetivo, podemos ficar apenas com as informações dadas a Kardec, de que somos, quando encarnados, Espírito, perísprito e corpo físico.

Quanto mais pudermos conhecer sobre as ciências relacionadas com o corpo físico é melhor para nós mesmos, pois, naturalmente, faremos as melhores opções quanto à sua manutenção em ordem, vivendo com boa saúde e tendendo à longevidade possível.

O funcionamento do perísprito talvez venha a ser de mais difícil conhecimento para nós, principalmente se não somos médiuns, uma vez que a utilidade desse conhecimento é apenas relativa para quem não encontrar uma aplicação prática para o que vier a saber. Todavia, sempre é bom aprender sobre nós mesmos e a essência humana.

Aprofundar a essência espiritual é, todavia, de todos esses conhecimentos, o mais importante, pois somos essencialmente Espíritos, cujo perísprito vai se aperfeiçoando à medida que evoluímos intelecto-moralmente e sabemos que já habitamos muitos corpos e habitaremos outros tantos nas encarnações futuras. Em outras palavras, o que nos dará reais benefícios práticos é conhecermos a nós mesmos, ou seja, a nossa essência espiritual.

Somos o resultados de mais ou menos um bilhão, quinhentos milhões e duzentos mil anos de evolução, partindo de um ponto anterior ao vírus, sendo que, nessa trajetória, as aquisições foram se acumulando em quantidade e qualidade e rumamos para mais consciente sintonia com o Pai Celestial.

As fases já ultrapassadas por nós transformam-se em reflexos automáticos, sendo que até os nomes “inteligência” e “moralidade” são meras convenções humanas, pois, nos Espíritos Superiores, essas qualidades já estão tão consolidadas que atuam automaticamente, como verdadeiros reflexos condicionados.

Não temos a mínima ideia, por exemplo, de quase nada que se refira a Jesus, devido à distância incomensurável que medeia entre nós e Ele.

Por exemplo, quando estudamos sobre Ele e Seus Ensinamentos, baseados no que os Evangelhos e outros livros registraram, passaremos, na melhor das hipóteses, a vida inteira tentando decifrar certos detalhes, sem, contudo, chegarmos a um resultado definitivo.

Por isso, devemos combinar o estudo sobre Ele e Suas Lições, de preferência, interpretadas por aqueles que sabem mais do que nós, com as observações sobre nossa própria intimidade, pois ninguém melhor do que nós para nos conhecermos, como, em outras palavras, afirmava Michel de Montaigne.

Nossa encarnação atual mesmo pode ser objeto de muitas reflexões: os pensamentos, sentimentos e ações que vivenciamos desde os primeiros anos de vida representam vasto material de pesquisa, a fim de sabermos o que já adquirimos em termos intelecto-morais e o que devemos procurar melhorar.

Se formos bem analisar esse “banco de dados” vivo e pulsante, verificaremos que já conquistamos um tanto das virtudes de humildade, desapego e simplicidade, o que representa progresso moral, mas que ainda estamos muito aquém do ideal para vivermos em verdadeira harmonia com nossos irmãos e irmãs em humanidade, o que significa que essas virtudes estão ainda incipientes em nós.

Os Espíritos Superiores, devido a terem as virtudes muito mais consolidadas que nós, não encontram dificuldade alguma em se relacionar com quem quer que seja, pois sua humildade leva-os a respeitar a todos indistintamente; seu desapego aos interesses materiais ou ilegítimos não os leva a disputa de espécie alguma e sua simplicidade não os faz sofrer pela procura de conquista de evidência inútil no contexto social onde estão.

2.3.6.5 – A AUTOANÁLISE

Sigmund Freud nasceu na Terra com a importante missão de despertar os encarnados para a autoanálise. É certo que ele, com as limitações próprias dos seres humanos, não conseguiu acertar em todos os seus pontos de vista, principalmente porque não tinha adquirido as virtudes acima referidas, diferentemente de Allan Kardec, que bem cumpriu sua missão, porque se colocou sempre na posição de humilde servidor do Cristo.

Outros intelectuais igualmente encarnaram e vêm encarnando com o intuito de fazer desenvolver-se a importante ciência que é a Psicologia, cujo objetivo é o conhecimento da “psique” humana, que nada mais é que o próprio Espírito, todavia, negado pelos materialistas.

Esses cientistas estão, na verdade, em atraso de mais de um século e meio, sendo de se lamentar tal situação, todavia, contrabalançada pelas informações valiosas do Espírito Joanna de Ângelis, psicóloga de escol, que do mundo espiritual tem direcionado para os encarnados, através da mediunidade de Divaldo Pereira Franco, as noções mais avançadas da Psicologia com Jesus.

Fora dessa linha, vertical, tudo não passa de tentativas horizontais de se alcançar a essência humana, que é o próprio Espírito, com seu acervo fabuloso de conquistas evolutivas, mas ainda prejudicado pelos defeitos morais, que lhe provocam distonias psíquicas.

Todo aquele que tenha real interesse em aprofundar seus conhecimentos na Psicologia com Jesus tem como referência principal a Série Psicológica de Joanna de Ângelis, que, um dia, na certa, deverá ser estudada nas universidades

realmente compromissadas com a Verdade, como já vem acontecendo com as obras científicas do Espírito André Luiz.

2.3.6.6 – A SUPERAÇÃO DOS DEFEITOS MORAIS

A Psicologia materialista não aborda diretamente os defeitos morais, mas sim procura, através de cada profissional seguindo a corrente de sua preferência, dissolver os focos infecciosos no psiquismo dos pacientes, de forma que podemos chamar de “indireta”, para não dizer, paliativa. Pois o que provoca as distonias psíquicas é pura e simplesmente a nossa sintonia com o Mal, ou seja, as correntes de pensamento negativas, representadas pelos defeitos morais.

Enquanto não nos libertarmos desses defeitos, que se irradiam através dos pensamentos, sentimentos e atitudes desajustados em face da consciência, de nada adianta conhecermos e seguirmos qualquer doutrina psicológica que seja.

Somente Jesus, representando o Caminho, a Verdade e a Vida, tem o remédio para os males do Espírito, que se traduz na autorreforma moral.

A Ciência sem Jesus pode ser comparada a um corpo sem alma, uma flor sem perfume, uma sinfonia sem harmonia, uma paisagem monocromática, a instrução sem afetividade e assim por diante.

Infelizmente, a preocupação com a remuneração faz com que muitos profissionais da Psicologia não queiram desagradar seus pacientes chamando-os à razão para encarar a própria consciência face a face.

A superação dos defeitos morais exige esforço continuado, diário, verdadeira coragem, pois, para ser humilde se exige a ousadia de assumir situações de aparente humilhação; para ser desapegado tem-se de vencer o medo de sofrer futura pobreza e para ser simples tem-se de suportar o desprezo dos vaidosos.

Um estilo de vida que não coincide com os modelos vigentes deve ser adotado pelos que assumem a proposta do auto amor, pois os resultados são compensadores, uma vez que, como afirma Joanna de Ângelis, na verdade, cada um está a sós consigo mesmo.

Errar em grupo, escudado nos equívocos alheios e na mentalidade primitivista da maioria, não resolve nossa insatisfação interior, provocada pelo descompasso entre nossos pensamentos, sentimentos e atitudes e as Leis Divinas.

2.3.6.7 – O DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL

Quanto a este ponto do nosso estudo pedimos licença aos prezados Leitores para relatar alguns fatos da vida pessoal do médium, sem, porém, a pretensão de fazer autobiografia.

Quando estava recém-ingressado na adolescência, aos 12 anos de idade, coincidiram em nossa personalidade a adoção da crença espírita com um interesse acentuado pela leitura, sobretudo das obras espíritas.

Notamos que aqueles livros nos ensinaram, ao contrário do que muitos pensam, muito sobre os mais variados campos do Conhecimento humano, com a vantagem do incentivo à autorreforma moral, pois, como se sabe, a Doutrina Espírita apresenta três facetas distintas: a filosófica, a religiosa e a científica e, por isso, seu acervo, atualmente contado em milhares de obras, enriquece a Cultura humana de forma significativa.

Francisco Cândido Xavier, sabe-se, é responsável pela materialização no mundo terreno de mais de quatro centenas de obras, cuja densidade e utilidade são incontestáveis. Yvonne do Amaral Pereira escreveu cerca de duas dezenas de livros; Divaldo Pereira Franco psicografou várias dezenas de livros de raro valor; Léon Denis escreveu muitas obras de profundidade inigualável; Allan Kardec condensou nos seus escritos o que nenhuma Enciclopédia jamais conseguiu informar em termos de qualidade; o Novo Testamento representa um Tratado da Sabedoria do Infinito e assim por diante.

Há autores que contribuem apenas para o progresso intelectual da humanidade, sendo que muitos, infelizmente para eles próprios, descompromissados com o aspecto moral,

acabam, até sem o perceber, contribuindo para os desvios morais da humanidade.

Francisco Cândido Xavier afirmava, com inteira razão, que: “Cada um é responsável pelas imagens que cria na mente dos semelhantes.”

A inteligência é uma das asas que leva o Espírito a Deus, contanto que a outra, representada na moral, atue com igual qualidade, segundo lição memorável do Espírito Emmanuel.

Os intelectuais que deixam de lado a moral ainda se contam em grande quantidade na Ciência, na Filosofia, na Ciência e nas Artes da Terra, fazendo bem e mal ao mesmo tempo, muitos resumindo sua contribuição apenas à área da formação profissional, útil apenas para a sobrevivência material de quem trabalha e dos destinatários desse trabalho, na maioria dos casos, apenas durante a encarnação.

Assim aconteceu, por exemplo, com o próprio Espírito André Luiz, que, ao “cair em si”, no mundo espiritual, verificou que a maioria dos seus vastos conhecimentos serviu para seu sucesso material quando encarnado, mas que, na outra vida, quase nada representavam, tendo de partir quase que do ponto zero para trabalhar na nova realidade, depois de uma permanência de vários anos em estado de sofrimentos morais no umbral, como forma de depurar-se dos defeitos morais que o imantavam às correntes inferiores do pensar, sentir e agir...

Voltando à nossa própria experiência pessoal, verificamos que, no período de dedicação quase que exclusivamente aos conhecimentos profissionais e ao exercício laboral, permanecemos vibrando nas faixas dos defeitos morais, assimilando muito de orgulho, egoísmo e vaidade, somente nos desvinculando dessas influências nocivas quando

aconteceu o nosso “cair em si”, depois de muitos anos de “sono moral”.

Fazendo uma avaliação de tudo que vivemos até o presente momento, concluímos que, destes 57 anos de vida, mais de três dezenas foram concentrados quase que exclusivamente nos interesses materiais. Verificamos que nossa encarnação corria o risco de fracassar... Se, de uma parte, os estudos estritamente profissionais nos proporcionaram a oportunidade de resolver os problemas de muitas pessoas, de outra, ameaçaram eclipsar-nos da mente os ideais sonhados nos albores da adolescência, quando pretendíamos sair pelo mundo afora pregando a Mensagem de Jesus.

O conselho que podemos transmitir aos prezados Leitores é que, mesmo estudando para a conquista de um diploma necessário ao exercício de uma profissão e lutando pelo pão de cada dia, nunca se esqueçam de que são Espíritos.

A profissão, em verdade, é mera forma de sobrevivência material e, no máximo, um meio de trabalhar em benefício da sociedade, mas não representa a meta principal da vida. É assim que os Espíritos Superiores pensam, tanto que a maioria deles costuma escolher profissões apagadas ao invés das tarefas destacadas do mundo. Nosso planeta, ainda categorizado como de provas e expiações, coloca em evidência as pessoas pela quantidade de riquezas ou poder que detêm e não pelos seus méritos intelecto-morais.

Não se pretende aqui desvalorizar o estudo, aliás, muito pelo contrário, ressaltar que a bagagem intelectual deve ser de conhecimentos úteis ao progresso sobretudo espiritual, pois o valor de cada conquista está na razão direta da sua contribuição para a realização do Bem.

Quantos desvios presenciamos em relação à inteligência, naqueles que se empolgam consigo próprios, tornando-se narcisistas e desviando-se dos propósitos que trouxeram do mundo espiritual!

Quanta inteligência se vende a César ou a Mamom!

As reencarnações são o caminho que Deus estabeleceu para a evolução dos Espíritos, desde sua origem, mas é importante sabermos que os interesses relacinados exclusivamente com o mundo material são meras formas de desenvolvermos a inteligência, que, todavia, somente avança rumo ao Infinito se traz o selo das virtudes da humildade, desapego e simplicidade.

A Ciência, a Filosofia, a Religião e as Artes devem imbuir-se das noções de espiritualidade para serem realmente úteis, contribuindo para a elevação do nosso mundo para planeta de regeneração.

O desenvolvimento intelectual deve significar a abertura cada vez maior da nossa visão mental para as Leis Divinas.

2.3.6.8 – NOÇÕES DE PSICOLOGIA

A ideia do autoconhecimento ficou associada ao nome de Sócrates de forma indissolúvel, pelo próprio merecimento dele na sua divulgação.

Na verdade, a Psicologia é simplesmente uma outra denominação que a ciência materialista deu ao autoconhecimento, pois não quis, inconscientemente, reconhecer todas as implicações que decorreriam da pura e simples adesão aos ensinamentos do grande missionário de Jesus na Grécia antiga, que pregava abertamente a existência do Espírito, sua sobrevivência à morte do corpo e sua comunicabilidade com os encarnados, ele mesmo dizendo-se orientado por Espíritos sábios, podendo-se acreditar que pelo próprio Divino Mestre.

A Psicologia das universidades terrenas, infelizmente, ainda está a meio caminho da sua missão, ignorando o Espírito e substituindo-o pelo ente indefinido que convencionou chamar de “mente”, mas, pior do que isso, aprofundando a sonda da autoanálise normalmente sem orientar as criaturas para a autorreforma moral.

Simplesmente identificar distonias psíquicas não as soluciona; atribuir sua origem a traumas da infância ou outras causas periféricas, sem reconhecer que são decorrência dos nossos defeitos morais do orgulho, egoísmo e vaidade, também não possibilita a cura definitiva; deixar de enxergar o Espírito e suas múltiplas encarnações, desde um início que se perde na noite dos tempos e vai em direção ao futuro sem fim é minimizar a própria grandeza do Pai Celestial e da Sua criação, da qual cada um de nós faz parte indissolúvelmente.

É preciso que os que já despertaram para o autoconhecimento no seu sentido mais amplo e profundo

divulguem entre os não receptivos à ideia de espiritualidade a sua própria fé raciocinada, para que a Psicologia se transforme de simples ciência sem alma em estudo da nossa própria essência à luz da Ciência Divina.

O fato de estar-se propagando a Psicologia, mesmo materialista, em quase todas as áreas das atividades profissionais pode ser interpretado como um caminho para, mais adiante no tempo, ela própria converter-se no que deveria ser desde o começo.

Toda planta tem sua utilidade, mas só dá frutos na época certa, sendo que o mesmo deverá acontecer com a Psicologia, contanto que deixe as meias verdades e adote a Verdade como paradigma, o que, no entanto, exige dos seus adeptos as virtudes sem restrições.

Estudar a Psicologia com Jesus é autoconhecer-se, o que Joanna de Ângelis vem ensinando através dos seus preciosos compêndios.

Noticia-se que esse valoroso e iluminado Espírito renascerá na Terra daqui a cerca de três anos, o que redundará, na certa, no cumprimento de uma missão grandiosa na área que representa sua especialização, ou seja, a Psicologia.

Teremos, dentro de alguns anos, uma nova corrente dessa ciência propagada entre os encarnados pela sua própria idealizadora, lidando com pacientes e conquistando adeptos entre os profissionais, já na nova realidade da Terra como mundo de regeneração.

Antecipemo-nos, todavia, fazendo a nossa parte no estudo da Psicologia com Jesus, que tem a autorreforma moral como paradigma, e aguardemos que a missionária mais

graduada dessa ciência venha a impulsioná-la pessoalmente no mundo terreno.

Se estivermos ainda aqui ou não durante sua vilegiatura, isso não importa, porque as realidades material e espiritual são simplesmente circunstanciais, mas não essenciais. O que importa é a nossa realidade interior, boa ou má, conforme nossa sintonia com o Bem ou o Mal.

2.3.6.9 – JOANNA DE ÂNGELIS

Verificando os dados biográficos desse luminoso Espírito em suas encarnações conhecidas: Joana de Cusa, Clara de Assis, soror Juana Inés de la Cruz e Madre Joana Angélica, pode-se-lhe observar algumas características marcantes, que são sua forma de conduzir-se sempre equilibrada e moralizada e sua dedicação total à Causa de Jesus.

Não será por acaso que teria sido convidada a participar da Equipe Espiritual que trabalhou com Allan Kardec na Codificação, podendo ser identificada com o pseudônimo de “um Espírito Amigo”, inclusive ditando várias mensagens, umas das quais selecionadas pelo Codificador para divulgação.

Na presente encarnação de Divaldo Pereira Franco aparece como sua Orientadora Espiritual, tendo como missão mais importante, além das obras filantrópicas, implantar no mundo terreno a Psicologia com Jesus, ao lançar essa corrente inovadora no seio dessa ciência infelizmente materialista na sua realidade terrena.

É preciso compreendermos que a horizontalidade nunca leva à subida para a compreensão das realidades mais importantes da Lei Divina, sendo que somente com a procura das Coisas de Deus é que a Inspiração Celeste revela a essência do Conhecimento às criaturas humanas.

A Psicologia sem alma que a maioria dos estudiosos e profissionais da área adota simplesmente revolve a realidade interior das criaturas, a massa enorme de vivências, pensamentos e sentimentos das pessoas, mas não as cura de suas mazelas morais, portanto, não as faz sair do torvelinho de suas próprias idiossincrasias.

Depois de muito autodisciplinar-se, após estudar sua própria carreira evolutiva, Joanna de Ângelis tornou-se a mestra da Psicologia mais avançada.

Para os não espíritas e, inclusive, para muitos espíritas que não se interessam por essa ciência, o tema se afigura desinteressante e até sem importância, pois que se preocupam com a evangelização, muitas vezes apenas dos outros, sem se concentrar no autoconhecimento, que está umbilicalmente ligado à autorreforma moral.

Simplesmente frequentar reuniões e palestras espíritas, ler as obras dos autores encarnados e desencarnados, submeter-se a tratamentos continuados de passe e fluidoterapia, sem a procura do autoconhecimento, não acarretam necessariamente a evolução espiritual.

A proposta joannina é inovadora, todavia, plenamente consentânea com os postulados kardequianos e evangélicos, não se tratando de aventura dentro dos arraiais do Espiritismo.

Na realidade do mundo espiritual ninguém evolui sem o autoconhecimento, podendo-se citar novamente o exemplo do Espírito Laura, mencionado por André Luiz, sem contar os autoestudos aprofundados relatados em “Memórias de um Suicida”.

Iniciemos nosso autoestudo aqui mesmo na vida terrena, para não termos de enfrentar a realidade espiritual, muito mais complexa que a nossa, sem um mínimo de preparação, pois que lá somente têm condições de viver equilibradamente quem já adquiriu a estabilidade, sobretudo, no pensar e sentir, sendo o agir secundário, pois o corpo de carne ali não existe e quase tudo se realiza pelas emissões mentais.

Joanna de Ângelis nos prepara para a Terra como mundo de regeneração: estudemos suas obras e realizemos o autoconhecimento.

2.3.6.10 – A PSICOLOGIA ESPÍRITA

Infelizmente, muitos missionários da Psicologia intimidaram-se em afirmar a existência do Espírito diante das academias e da população em geral, pois é necessária muita coragem e desapego para “colocar a candeia sobre o candeeiro, a fim de que dê luz a todos que estão na casa”.

Os interesses materiais falam muito alto para muitos, que preferem o destaque material e seus benefícios a perder tudo isso em troca da afirmação da Verdade.

As academias e o povo em geral não admitem a Verdade num grau mais elevado, pois esta lhes cobra a autorreforma moral, a qual não interessa a quem ainda está aferrado à materialidade.

Aos poucos, todavia, mesmo que timidamente, os profissionais da Psicologia e os espíritas em geral vão assumindo sua crença na Psicologia com Jesus.

O progresso é lento, poderia ser mais rápido se houvesse maior desapego pelos interesses materiais, mas acabará se fazendo realizar, evidentemente que com prejuízos causados pela demora, principalmente para os necessitados de tratamento.

Como se pode prever, a presença física da própria idealizadora da Psicologia Espírita e seus seguidores mais eminentes no mundo dos encarnados representará o alavancamento desse ramo da ciência, com benefícios gerais.

Destemida e disciplinada, a grande missionária revolucionará os arraiais do academismo reducionista, fazendo varrer da Psicologia o materialismo, que o prejudica e estagna, limitado que tem estado por teorias e mais teorias periféricas e superficiais.

2.3.6.11 – EMMANUEL

Segundo voz corrente no meio espírita, encontra-se reencarnado na Terra desde 2000, sendo, portanto, atualmente um adolescente com 11 ou 12 anos de idade.

É possível que sua programação espiritual preveja que venha a despontar na sua missão desde cedo, como aconteceu com Francisco Cândido Xavier, ou somente passe a desempenhar sua tarefa principal em idade mais madura, como aconteceu com Allan Kardec.

Pode-se imaginar que venha a se dedicar ao magistério, por causa da característica que foi adquirindo no curso dos últimos séculos, valendo a pena lembrar um fato ocorrido na década de 1960, ou seja, a visão mediúnica de uma médium americana, que detectou junto de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira dois Espíritos: um médico (André Luiz) e um professor (Emmanuel).

Talvez, em sendo professor, traga ideias a serem aplicadas na Pedagogia, a qual necessita de uma revisão geral, estando, atualmente, carente, sobretudo, de humanização, o que somente se concretizará com a reforma moral tanto dos profissionais da área quanto dos alunos.

A Pedagogia com Jesus é o único caminho para a Educação no sentido profundo como a entendia o professor Rivail, baseado no método de Pestalozzi.

Já tendo escrito dois textos sobre Emmanuel, há alguns anos atrás, insiro-os neste livro para conhecimento dos prezados Leitores.

2.3.6.12 – A AUTOEVANGELIZAÇÃO

A Boa Nova, trazida por Jesus, é tão universal que Mohandas Gandhi, que durante toda sua encarnação foi hinduísta, apesar de aberto a todas as correntes religiosas, afirmou que, se todos os escritos religiosos se apagassem da Terra e somente sobrevivesse o Sermão da Montanha, a Religião estaria preservada.

Realmente, o Evangelho, no seu sentido espiritual, e não na literalidade das expressões humanas utilizadas pelos seus próprios redatores encarnados e pelas traduções nem sempre corretas ou isentas, representa a Verdade, ou seja, a Lei Divina na sua expressão máxima para a compreensão humana.

O próprio Divino Mestre prometeu enviar o Consolador, em época própria, para esclarecer os pontos obscuros, trazer novos esclarecimentos e reviver o que tivesse sido esquecido, o que ocorreu com o advento da Doutrina Espírita, consistente sobretudo nas revelações feitas pelos Espíritos Superiores, através de médiuns missionários.

Pelo fato destes últimos terem, pelas próprias limitações do corpo de carne, dificuldades muito grandes de acesso ao mundo espiritual, poucos missionários encarnados conseguiriam informar-se de maneira suficiente para esclarecer os encarnados, fazendo-se necessário que a Verdade viesse do mundo espiritual para cá pela via mediúnica, única realmente em condições de atingir maior grau de fidelidade.

Allan Kardec foi, dos encarnados, quem mais estava em condições de reunir aquelas informações e organizá-las, sob a supervisão deles, em um corpo doutrinário apto a satisfazer tanto a razão quanto o coração. Assim surgiu na Terra, no

mundo material, a Doutrina Espírita, sob os três aspectos de Filosofia e Ciência, na França, depois ganhando contornos de Religião, ao ser transplantada para o Brasil, conforme determinação de Jesus, narrados esses fatos no livro do Espírito Humberto de Campos, denominado “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”.

A missão evangelizadora, na Doutrina Espírita, parece ter sido dada principalmente ao Espírito Emmanuel, cuja dedicação e senso de organização foram responsáveis pelo reconhecimento do Espiritismo como corrente religiosa, contando atualmente com milhões de adeptos.

Hoje em dia quase nem se fala mais em Espiritismo como Ciência ou Filosofia, mas sim como Religião, no Brasil, pois, já considerados provados seus postulados pelas pessoas de boa fé e boa vontade, quase ninguém mais se preocupa em provar a existência do Espírito e outras realidades do início do Espiritismo da época de Kardec.

Para nós, o que importa é nossa auto evangelização, ou seja, nossa autorreforma moral.

Emmanuel, graças à mediunidade sublimada de Francisco Cândido Xavier, realizou o trabalho da evangelização no Brasil, no que pertine à área abrangida pela Doutrina Espírita.

Discípulo reconhecido de Paulo de Tarso, o grande divulgador do Cristianismo entre os “gentios”, Emmanuel nos aclarou o Evangelho principalmente partindo dos escritos daquele apóstolo, por ele comentado em diversas obras de estudo, que revelam o significado mais profundo dos ensinamentos contidos nas suas famosas epístolas.

Auto evangelizar-se deve ser a meta principal de cada espírita, segundo exemplo do próprio Emmanuel, que se

transformou de homem do mundo em verdadeiro apóstolo de Jesus. Vencendo todos os defeitos morais que detectou em si próprio, pela autoanálise sincera e aprofundada, adquiriu as virtudes da humildade, desapego e simplicidade.

Para quem acredita que os Espíritos Superiores são empertigados como os nossos homens e mulheres do mundo, vai aqui um exemplo que bem demonstrará o contrário. Certa vez indagaram de Francisco Cândido Xavier como Emmanuel se apresentava perante Ismael, o Guia Espiritual do Brasil, e o médium missionário respondeu simplesmente: - De joelhos! Aí a demonstração clara de que essas Entidades primam pela humildade e as outras virtudes.

Conhecer a Doutrina de Jesus, para os espíritas, representa estudar, de forma organizada e metódica, nos grupos de estudo das Casas Espíritas, as obras da Codificação e, em seguida, as obras complementares, ou sejam, as psicografadas por Francisco Cândido Xavier, Divaldo Pereira Franco, Yvonne do Amaral Pereira, José Raul Teixeira e alguns outros, além de Léon Denis e demais renomados e conceituados autores encarnados.

Querer conhecer o Espiritismo simplesmente através dos romances pode-se comparar a pretender tornar-se médico lendo apenas relatos clínicos sem enfrentar os maçudos tratados teóricos, necessários para uma visão organizada das disciplinas como Anatomia, Fisiologia e as demais. Os romances de Emmanuel, André Luiz, Manoel Philomeno de Miranda e Victor Hugo, por exemplo, ao mesmo tempo em que relatam histórias interessantes, nos levam a reflexões evangelizadoras, mas não dispensam o estudo da Codificação Kardequiana, sem a qual, comparativamente, nunca

passaremos de “balconistas de farmácia que receitam remédios sem conhecimento da ciência médica”...

Espiritismo é Doutrina que exige estudo para seu conhecimento, sendo que, por exemplo, o Evangelho é tão profundo que uma encarnação a ele dedicada poderá nos trazer algumas noções elementares do seu conhecimento, mas somente no mundo espiritual conheceremos a chave de vários detalhes intrincados, de maior complexidade, que dependem de respostas somente acessíveis aos Espíritos Superiores, que já realizaram a autorreforma moral.

Não basta conhecer os textos dos evangelistas de memória, sem autorreformular-se, para compreender a essência da Mensagem de Jesus.

Somente quem se autorreformou moralmente se pode considerar evangelizado, realmente.

2.3.6.13 – ANDRÉ LUIZ

Trata-se de um Espírito altamente intelectualizado, com especialização na área médica, cuja tarefa junto aos encarnados foi principalmente a de abordar, através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier, a face científica da Doutrina Espírita.

Talvez a sua revelação sobre a vida no mundo espiritual tenha sido uma das suas maiores contribuições, por exemplo, quanto às realidades descritas na Série Nosso Lar.

Todavia, é evidente que existem inúmeros focos populacionais no mundo espiritual e não apenas a urbe por ele descrita, que fica sobre o céu da cidade terrena do Rio de Janeiro.

Não concebo que eu, por exemplo, habitante da cidade mineira de Juiz de Fora, em desencarnando, vá habitar algum dos arrabaldes de Nosso Lar, mas sim algum recanto apagado da Juiz de Fora espiritual...

As obras de André Luiz nos informam sobre importantes aspectos da Ciência Espírita, mas, sobretudo, nos conclamam para a educação interior, esclarecendo a força criadora do pensamento e do sentimento, que atuam tanto quanto as ações materiais, “respondendo cada um por suas obras”, que incluem suas emissões mentais e suas emoções.

Aliás, Jesus já tinha ensinado sobre a responsabilidade do pensar e do sentir quando disse: “Foi dito aos antigos: não matarás; Eu, porém, vos digo que será réu de juízo todo aquele que se encolerizar contra seu irmão. Igualmente, foi dito aos antigos: não cometerás adultério; Eu, porém, vos digo que todo aquele que olhar para uma mulher cobiçando-a já cometeu adultério com ela no seu coração.”

2.3.6.14 – A CIÊNCIA

Quanto aos cientistas encarnados ocorreu um fenômeno interessante: a imensa maioria não teve coragem de declarar-se espírita, somente o fazendo aqueles conhecidos do século XIX e, no século XX, o nosso respeitável e realmente autorreformado moralmente Hernani Guimarães Andrade, além de alguns poucos, principalmente renascidos no Brasil, como Sonia Rinaldi.

Os que se têm dedicado à TCI (Transcomunicação Instrumental) são geralmente verdadeiros missionários da Ciência, preparando a época em que nos comunicaremos, através de aparelhos, com os desencarnados. Todavia, como esclarecia o Dr. Hernani, tudo isso está a depender da reforma moral da humanidade.

O Comando Espiritual do Planeta, ou seja, o Divino Mestre, não permite que ultrapassemos os limites por Ele traçados, para não repetirmos a má utilização de recursos avançados para o Mal, como se fez com a utilização de aviões para bombardear cidades e populações civis e utilizar a desintegração atômica para fabricar bombas, como as que dizimaram Hiroshima e Nagasaki...

Quando realmente estivermos vivendo a era da regeneração teremos um progresso científico inimaginável por enquanto: basta ler, “com olhos de ver e ouvidos de ouvir”, o livro Nosso Lar, de André Luiz, para se fazer uma estimativa do que ainda veremos concretizado no mundo material.

2.3.6.15 – A FILOSOFIA

Platão e Aristóteles, como afirma Emmanuel, apesar da grande contribuição que deram à Filosofia, estavam muito aquém da elevação, sobretudo, espiritual do seu mestre Sócrates.

A Filosofia tomou o rumo do materialismo e ainda continua reducionista, portanto, horizontal, perdendo precioso tempo com reflexões que em nada contribuem para melhorar a Ética, a qual depende umbilicalmente do reconhecimento da existência do Espírito e demais postulados daí decorrentes, aliás, pregados pelo próprio Sócrates há cerca de dois milênios e meio.

Temos, atualmente, estudada nas universidades uma Filosofia materialona, verdadeira flor sem perfume, que funciona como mero exercício cerebral que teme olhar a Verdade face a face.

Michel de Montaigne, no século XVI, foi um dos poucos filósofos a afirmar sua crença em Deus e na reencarnação, valorizando o autoconhecimento como discípulo verdadeiro e assumido de Sócrates.

Infelizmente, ouvimos falar da Filosofia dos ateus, dos quais muitos se dizem tais simplesmente como meio de sobreviver no magistério superior e no mercado editorial, em troca de uma remuneração que lhes trai a própria consciência.

Allan Kardec, compilando e organizando as informações dos Espíritos Superiores, contribuiu para a implantação no mundo terreno da Filosofia estudada no mundo espiritual, ou seja, aquela que se baseia na reflexão sobre as Leis Divinas.

2.3.6.16 – AS ARTES

Yvonne do Amaral Pereira, quando ainda encarnada, afirmou que o Espírito Victor Hugo estava se preparando para reencarnar, junto com uma plêiade de gênios da Arte, para implantarem a Arte Sublimada do Terceiro Milênio.

Estamos no aguardo dessa realização, porque, na verdade, no geral, o que se tem visto, em termos artísticos, na atual conjuntura planetária, é a consagração da imoralidade e do mau gosto, comparável talvez ao período da desagregação do Império Romano.

Sem a Ética não se concebe uma Arte realmente construtiva e nossos artistas, no geral, têm primado pelo desacerto moral, verdadeiros maus exemplos para as pessoas desavisadas, pregando, direta ou indiretamente, a irresponsabilidade e o materialismo, sendo sua maioria composta de “cegos guiando outros cegos”...

Por exemplo, em termos musicais, depois de termos ouvido Beethoven, Bach, Schubert e outros luminares da Harmonia, termos de suportar os ritmos e poesias musicadas de muitos dos artistas contemporâneos significa que estão encarnados poucos dos verdadeiros missionários da Música Espiritual.

Quanto às outras modalidades artísticas, inclusive a Literatura, o que se tem visto pode ser enquadrado na expressão utilizada por Yvonne do Amaral Pereira quanto a um literato dos mais famosos, que ela qualificou de “inconveniente”...

Quando ouvimos uma música, lemos um livro, apreciamos uma obra de Arte, a tendência é entrarmos em sintonia com a corrente mental do autor daquela produção: se é elevada, traduzir-se-á em paz e harmonia interior, mas, se for inferior, nos colocará em contato mental com encarnados e desencarnados que vibram naquela frequência desarmônica.

Por isso Paulo de Tarso recomendava: “Tudo me é permitido, mas nem tudo me convém.”

Há obras artísticas do Bem e há obras do Mal, dependendo da índole de cada artista.

Francisco Cândido Xavier afirmava: “Cada um é responsável pelas imagens que cria na mente dos semelhantes.”

Em uma de suas obras, o Espírito André Luiz narra a tortura mental que vivia um escritor desencarnado, perseguido pelas criações desequilibradas que tinha engendrado quando ainda vivia no mundo terreno...

Experiências científicas, como se sabe, demonstraram os efeitos positivos ou negativos que as composições musicais provocam nas moléculas da água: imagine-se o que acontece, por exemplo, no nosso próprio corpo físico, composto de cerca de 70% de água, sem contar a questão da sintonia mental...

2.3.6.17 – A DOUTRINA ESPÍRITA

A Doutrina Espírita aconselha o auto amor com Deus, enquanto que há alguns autores de textos de autoajuda que procuram incentivar a autoestima de variadas formas, mas sem nenhuma religiosidade.

Aparentemente, os resultados são os mesmos, todavia, partindo das premissas espíritas, os resultados são definitivos, pois se consolida o auto amor baseado na razão, de que tanto fazia questão Allan Kardec, com a crença raciocinada, enquanto que a autoajuda dos materialistas, digamos, necessita de constantes repetições, como tratamento paliativo, cobrando novas doses, sempre que ocorre qualquer situação desagradável.

Hoje em dia veem-se verdadeiras enxurradas de livros de autoajuda, porém, o simples fato de estarem seus autores distanciados da fé raciocinada enfraquece seus argumentos e representam “bengalas psicológicas” capengas para seus usuários, tais como as sessões de Psicologia sem reforma moral.

A Doutrina Espírita ensina-nos a amar a nós próprios dedicando-nos ao nosso aperfeiçoamento intelecto-moral, sem o que não conseguiremos amar os nossos irmãos e irmãs em humanidade.

2.3.6.18 – A VALORIZAÇÃO DO CORPO

O corpo físico representa uma verdadeira bênção para o Espírito, pois, unido a ele nas sucessivas encarnações, desde as primeiras na escalada evolutiva, é que vai fixando as lições que o fazem evoluir desde as experiências anteriores ao vírus, que todos já fomos, até a angelitude, que alcançaremos um dia.

Na verdade, os corpos são seres espirituais mais primitivos, cujo contato com os Espíritos mais evoluídos é obrigatório, por determinação da Lei Divina, que estabelece que uns sirvam de instrumento para a evolução dos outros, ou seja, o contato entre os mais adiantados e os mais primitivos beneficia a todos eles.

Assim, o corpo de um ser humano, formado de trilhões de células, possibilita ao Espírito encarnado o aprendizado somente possível pelas encarnações, ao mesmo tempo em que aperfeiçoa esses minúsculos e iniciantes Espíritos.

A Sabedoria e o Amor do Pai Celestial estabeleceram essa interdependência, que, aliás, é muito mais ampla que imaginamos, englobando todos os seres da Criação, ou seja, do Universo.

Os cuidados que devemos ter com o nosso corpo representam respeito e gratidão a Deus, atenção com esses “irmãozinhos” mais primitivos, que necessitam do contato fluídico conosco para evoluírem, e preservação da nossa saúde, da qual precisamos para desempenhar nossas tarefas materiais durante a encarnação.

Infelizmente, muitos de nós ignoram as regras necessárias à boa saúde corporal, que depende não só da alimentação saudável e demais atenções materiais, como também do bom estado de ânimo, pois o corpo sofre as

influências do meio externo como e, principalmente, o efeito dos pensamentos e sentimentos do Espírito que o habita, através dos centros de força (chacras).

Tudo fazendo para preservar o corpo, cumprimos um dos deveres da encarnação, enquanto que agindo de forma que o prejudique, assumimos um grave compromisso frente às Leis Divinas.

O Espírito André Luiz foi tido como “suicida inconsciente” devido aos abusos que cometeu quando encarnado, antecipando indiretamente sua desencarnação. Não afirma que prejudicou aqueles “irmãozinhos”, que são as células, mas, quando lemos seu livro “Evolução em Dois Mundos”, entendemos as afirmações que aqui estamos fazendo.

Conta-se que, certa vez, Francisco Cândido Xavier estava acamado com um problema orgânico relacionado com o fígado, quando Emmanuel lhe apareceu à visão psíquica, aconselhando-o a conversar com as “irmãzinhas”, as células hepáticas, o que ele fez, donde começaram a funcionar, possibilitando que logo se levantasse do leito e fosse ao trabalho...

2.3.6.19 – A ALIMENTAÇÃO

Infelizmente, a maioria dos ocidentais prefere os alimentos pelo sabor ao invés da sua qualidade nutritiva, prejudicando seriamente o organismo e antecipando, em muitos casos, a própria desencarnação.

Chegará a época em que toda a humanidade entenderá que a Nutrição é uma ciência das mais importantes para a vida humana e não um capítulo da Gastronomia, esta última que costuma conduzir à gula e às doenças que infelicitam milhões de seres humanos pela ingestão de produtos nocivos.

O Espírito André Luiz dá alguns indicativos sobre a alimentação em Nosso Lar, valendo a pena sua leitura como referência para o que devemos fazer aqui, enquanto encarnados, para, quando chegarmos ao mundo espiritual, estarmos mais bem preparados para lá viver bem.

Informa esse Orientador Espiritual que, nos Espíritos Superiores, quando de sua desencarnação, as primeiras funções a atrofiar-se são a digestiva e a genésica, o que deve ser motivo de nossa reflexão.

2.3.6.20 – AS ATIVIDADES FÍSICAS

Cada pessoa costuma ter suas preferências em termos de atividades físicas: Mohandas Gandhi e Sundar Singh viajavam a pé; Divaldo Pereira Franco subia os morros onde se localizam as favelas; outros preferem a prática de esportes e assim por diante.

De qualquer forma, é necessário que exercitemos os músculos para termos boa saúde.

O próprio Divino Mestre nunca dispensou as atividades físicas, bastando observar Seu estilo de vida para verificarmos quanto de energia corporal Ele dispendia em cada dia de Sua curta mas extraordinariamente profícua encarnação.

A preguiça é um vício que devemos combater em nós mesmos, porque nos prejudica imensamente.

Principalmente quando exercemos uma profissão em que o cérebro é muito cobrado é que devemos contrabalançar esses tipos de atividade com alguma forma de atividade física, aliás, seguindo a sabedoria dos antigos romanos, que apregoavam o “mens sana in corpore sano”.

O excesso de atividade física é que deve ser evitado, pois que, atualmente, com o despertamento das pessoas para as atividades esportivas, muitos têm sido vítimas de lesões até graves pelos esforços incompatíveis com os limites que o corpo suporta.

Com bom senso, geralmente, podemos desenvolver alguma atividade física saudável até os últimos dias de vida, o que auxilia a própria estabilidade emocional.

2.3.6.21 – O AUTO PERDÃO

O Espírito Joanna de Ângelis tem estudado o auto perdão como um elemento importante na cura dos males espirituais, estes últimos que costumam acabar provocando muitas doenças do próprio corpo.

Tendo, como temos, um grande acervo de equívocos morais no nosso “banco de dados” em que consiste nosso inconsciente, é necessário trazer para o consciente esses “dados” e reflexionar sobre eles, a fim de cumprir o conselho do Divino Mestre quando disse: “Vai e não peques mais.”

Todavia, infligirmos castigos cruéis a nós próprios pelos erros pensados, sentidos e colocados em prática representa desconhecimento da técnica de auto cura, que determina o auto perdão e não a autopunição.

“Ir e não pecar mais” significa auto perdoar-se, procurar ressarcir aqueles que prejudicamos de alguma forma e seguirmos adiante na escalada evolutiva.

O fanatismo e a desinformação que vigoraram, sobretudo na Idade Média, impingiram na nossa mente a ideia de que devemos nos punir por conta de muitas coisas que eram tratadas como “pecados” e, assim, ao invés de auto perdoarmos e seguirmos adiante, ficamos “parados no tempo,” enjaulados por dentro e doentes por fora.

Muitos casos de doenças psíquicas são mera decorrência da incompreensão quanto a esse aspecto.

A Orientadora Espiritual referida acima tem procurado esclarecer os encarnados sobre a necessidade do auto perdão.

Sigamos seus ensinamentos, pois o auto amor é uma das suas mais importantes contribuições para o autoconhecimento, caminho para a evolução intelecto-moral.

2.3.7 – A MEDIUNIDADE COM JESUS

2.3.7.1 – O “CASAMENTO” COM OS ORIENTADORES ESPIRITUAIS

Na sua palestra realizada em 2.010, em Brasília, no Congresso Espírita em homenagem a Chico Xavier, Divaldo e Pereira Franco falou sobre o "casamento" que havia entre o médium mineiro e Emmanuel, além de outros Espíritos ligados pela afeição mais pura, mostrando que mais importante que o consórcio material, que pode haver ou não, deve ser valorizada a união entre Espíritos voltados para o Amor Universal, consorciados em grupos cada vez maiores, formando verdadeiras irmandades.

Se o médium estiver à altura dessa comunhão, muito mais feliz será sua vida e mais profícuo seu mandato, sendo exemplos desse tipo de consórcio espiritual os próprios Chico e Divaldo, com relação aos seus Orientadores Espirituais e grandes afetos encarnados, Yvonne Pereira, José Raul Teixeira, Benedita Fernandes, Violeta Couto, Suely Caldas Schubert e outros, que, solteiros, divorciados ou viúvos, dão e recebem afeto em alta escala de quem não seja seu cônjuge material, mas que lhes supre a necessidade de carinho e atenção, sublimando sensações, que são transformadas em sentimentos nobres, em favor de muitos.

Assim procedem os que vivem a mediunidade com Jesus, desapegando-se das atrações terrenas e vibrando em sintonia com os Espíritos que já vivem sintonizados com o Amor Universal.